



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MARIA CASSIA TEODORO RICARDO

**MULHER UNIVERSITÁRIA: COTIDIANO E ATUAÇÃO NO MERCADO DE
TRABALHO**

DELMIRO GOUVEIA, AL
2022

MARIA CASSIA TEODORO RICARDO

**MULHER UNIVERSITÁRIA: COTIDIANO E ATUAÇÃO NO MERCADO DE
TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao corpo docente do curso de História, da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, como parte da avaliação para obtenção do título de licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana

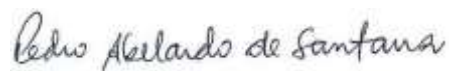
Delmiro Gouveia, AL
2022

Folha de aprovação

Maria Cassia Teodoro Ricardo

MULHER UNIVERSITÁRIA: COTIDIANO E ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão e aprovado em 12 de abril de 2022.



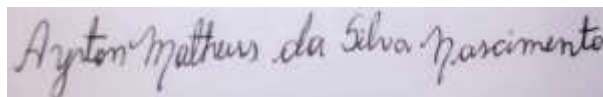
Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana, UFAL (Orientador)

Banca examinadora:



sp. Maele More

Prof.^a Esp. Maele Moreira Sandes Cavalcanti, UFAL (examinadora 1)



Prof. Esp. Ayrton Matheus da Silva Nascimento, UFS (examinador 2)

RESUMO

O presente artigo é parte de uma reflexão que envolve as mulheres chefes de família. Este estudo surgiu a partir da necessidade de ter as mulheres mães e chefes de família como público central, sendo assim, nossa perspectiva é mostrar a relação entre várias atividades que podem ser desenvolvidas pela mulher quando a mesma se torna o centro da perspectiva familiar. Buscamos destacar as transformações que ocorrem na vida familiar quando esta tem a mulher como protagonista. Destacamos também a necessidade de a mulher ingressar na vida universitária pela busca de amplos conhecimentos que a façam ampliar suas melhorias na vida. Apresentamos uma pesquisa qualitativa para que possamos identificar a qualidade da vida das mulheres obtendo um amplo conhecimento acerca de vários aspectos socioeconômicos, referente ao padrão de vida ao qual as mulheres estão inseridas. Pretendemos mostrar a evolução da mulher no mercado de trabalho no decorrer dos tempos, abordando também as discriminações existentes e a busca constante pela melhoria de vida das mulheres enquanto profissional.

Palavras-chave: Mulher; Família; Trabalho; Inclusão.

ABSTRACT

This article is part of a reflection that involves women heads of households. This study arose from the need to have women as mothers and heads of families as a central audience, so our perspective is to show the relationship between several factors that can be developed by women when they become the center of the family perspective. In this way, we seek to highlight the transformations that occur in family life when it has the woman as the protagonist. We also highlight the need for women to enter university life in search of broad knowledge that will make them expand their improvements in life. We present a qualitative research so that we can identify the quality of life of women, obtaining a broad knowledge about several socioeconomic aspects, referring to the standard of living to which women are inserted. We intend to show the evolution of women in the labor market over time, also addressing existing discrimination and the constant search for improving women's lives as a professional.

Keywords: Woman; Family; Work; Inclusion.

Sumário

Introdução	6
1 Contexto da mulher no mercado de trabalho	8
1.2 A mulher chefe de família: avanços e desafios.....	11
2 Mulher universitária: qualificação para o mercado de trabalho	13
2.1 Mulher protagonista de sua história.....	14
2.2 A relevância da mulher no mercado de trabalho	16
3 Considerações finais	18
Referências	19

Introdução

Este artigo pretende discutir o trabalho na vida das mulheres chefes de família, e principalmente mostrar a relevância da mulher como provedora do sustento familiar. A inserção da mulher no mercado de trabalho tem um importante papel dentro da sociedade, a partir dessa reflexão e dos diferentes fatores que leva a mulher a buscar por oportunidades de independência.

Percebemos a importância da mulher independente porque a mesma é capaz de sobreviver de seus próprios esforços, aspecto que precisa ser valorizado pela sociedade, para que, dessa forma, possam ser identificados aspectos sobre a valorização do papel que as mulheres exercem dentro do âmbito social, econômico, político e cultural.

O tema tornou-se anseio de pesquisa devido a minha experiência de vida, pois sou mãe, chefe de família, universitária e estou engajada no mercado de trabalho desde muito cedo, pois foi nesse momento da minha vida que percebi o quanto precisava ser uma mulher independente para sustentar minha família e buscar melhores condições de vida. Portanto, o tema escolhido busca mostrar quanta capacidade de conquista a mulher é capaz de conseguir em sua jornada. O caminho pode ser difícil, mas com perseverança as mudanças sociais vêm sendo ampliada em relação a mulher.

Neste contexto, fica claro que a mulher possui um papel que é definido ao longo da história pela sociedade de forma secundária, no entanto, as transformações e conquistas alcançadas por elas formam, hoje, a realidade de muitas mulheres que através de suas atitudes passaram a assumir o comando familiar e dos negócios adicionando o ato de cuidar, o de estudar e trabalhar.

Podemos ressaltar que, as mulheres vêm aumentando suas conquistas no mercado de trabalho, e nos dias atuais elas destacam-se por assumirem responsabilidades antes não designadas a elas, liderando funções e responsabilidades que eram apenas destinadas aos homens.

Sendo assim, percebemos que a mulher sempre foi vista como sexo frágil diante da sociedade brasileira, no entanto, vem se destacando nas suas escolhas e encarando os desafios propostos pelo mercado de trabalho e pela própria sociedade, crescendo e conquistando espaço em diversas competências, proporcionando

transformações na estrutura familiar, econômica, nas responsabilidades domésticas, na educação dos filhos e na sua própria educação.

Percebemos que uma das causas para o crescente número de famílias chefiadas por mulheres está relacionado ao aumento de mães solteiras, que conseqüentemente eleva o número de mulheres que se tornam chefes de família, advindas de situação de discriminação social, de baixa renda, falta de escolaridade e de despreparo profissional. Fatores que geram o aumento de mulheres independentes que buscam condições de vida melhor.

A busca incessante das mulheres por um espaço no mercado de trabalho trouxe diversas concepções e debates para a sociedade. Muitas dessas mulheres foram movidas pela busca pelo direito de poder contribuir ou arcar com o sustento da família, sendo assim, as mulheres seguem conquistando espaços em diferentes áreas, primeiro como mulher e depois como trabalhadora.

Fica evidente que as mulheres estão assumindo cargos que eram considerados específicos dos homens, no entanto, é preciso ressaltar que as dificuldades encontradas pelas mulheres na busca por seus interesses não são poucas. Suas determinações são incansáveis tanto no setor formal como no informal do mercado de trabalho.

Evidenciamos ainda que essa é uma pesquisa documental, qualitativa que possuem o objetivo de identificar e analisar o cotidiano, as lutas e as conquistas das mulheres independentes e responsáveis pelo sustento familiar.

Nosso objetivo geral é realizar um panorama acerca da construção do papel da mulher chefe da família, os desafios de ser mãe atuante no mercado de trabalho, a inserção feminina nas universidades e a importante atuação das mesmas na sociedade.

Com o intuito de obter um maior conhecimento sobre o tema abordado, ressalta-se que as fontes secundárias possibilitam a resolução de problemas já conhecidos, como também explorar outras áreas em que os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente (LAKATOS; MARCONI, 2000).

Portanto, o tema de estudo não se limita a questionamentos sobre o papel da mulher enquanto chefe de família, mas busca conhecimentos acerca de vivências cotidianas que levam essas mulheres se tornarem protagonistas de suas histórias de vida, que buscam melhorias no âmbito pessoal, educacional e profissional.

Sendo assim, nossa pesquisa justifica-se pela importância de destaque do crescente número de mulheres adentrando no mercado de trabalho, grande parte delas são chefes de família, outra parte também são universitárias. Assim, podemos destacar a evolução e as conquistas femininas no mercado de trabalho em que a mulher busca conciliar a sua vida profissional e familiar.

Ainda referente à metodologia aplicada utilizaremos discursos de texto, trazendo uma análise qualitativa que trata das condições de vida dessas mulheres em amplos contextos. Portanto, para abordar o aporte teórico para uma melhor compreensão do tema trabalhado se fez necessário realizar também uma investigação da atuação da mulher em processos políticos, econômicos, gêneros, culturais e sociais com o intuito de identificar aspectos vivenciados por mulheres que proporcionaram mudanças na realidade social

O presente trabalho está organizado da seguinte maneira: contexto da mulher no mercado de trabalho, a mulher chefe de família (avanços e desafios), mulher universitária (qualificação para o mercado de trabalho), mulher protagonista de sua história, a relevância da mulher no mercado de trabalho.

Acreditamos que, a partir dessa percepção poderemos conhecer o cotidiano das mulheres e os aspectos que constituem as suas vivências, para que possamos compreender a presença da mulher como agente de transformação social e econômica, averiguar o engajamento do trabalho feminino e seu crescimento como chefe de família.

1 Contexto da mulher no mercado de trabalho

A formação familiar passou por mudanças estruturais significativas, de certo modo, essas modificações estão relacionadas aos interesses essenciais da sociedade e com a introdução da mulher no mercado trabalhista.

De acordo com Ciro e Ronaldo (1997), a pluralidade social dos arranjos familiares, das concepções de família e das estratégias adotadas pelos grupos familiares passou a ser priorizada em relação às generalizações teóricas predominantes nos modelos anteriores.

A mulher vem causando a quebra de paradigmas sobre a inserção feminina no mercado trabalhista, e, portanto, deixando seus reflexos na sociedade. Contudo, as transformações relacionadas às famílias mostram a diversidade familiar em diferentes aspectos, tais como: a formação familiar tendo a mulher como protagonista, o número crescente de mulher no mercado trabalhista, a renda familiar entre outros. Segundo Probst,

A origem e evolução da mulher no mercado de trabalho se iniciaram com a primeira e segunda guerras mundiais em que as mulheres tiveram que assumir a posição dos homens no mercado de trabalho. Mas a guerra acabou e com ela a vida de muitos homens que lutaram pelo país. Alguns dos que sobreviveram ao conflito foram mutilados e impossibilitados de voltar ao trabalho. Foi nesse momento que as mulheres se sentiram na obrigação de deixar a casa e os filhos para levar adiante os projetos e o trabalho que eram realizados pelos seus maridos (2003, p. 2).

Desde então, algumas leis passaram a beneficiar as mulheres e elas não eram mais apenas parte de sua casa, também passaram a fazer parte das empresas na vida industrial. Fica óbvio que as mulheres vêm lutando para ampliar seus direitos, hoje desenvolvem funções dentro de variados espaços e, dessa forma, vem contribuindo para a sua emancipação, como afirma Betto,

Emancipar-se é equiparar-se ao homem em direitos jurídicos, políticos e econômicos. Libertar-se é querer ir mais adiante, [...] realçar as condições que regem a alteridade nas relações de gênero, de modo a afirmar a mulher como indivíduo autônomo, independente (2001, p. 20).

Podemos observar que a busca por mudanças e melhores condições sociais, levam a mulher a ganhar espaço na sociedade, pois são as próprias que estão frente a frente dos desafios diários buscando não apenas mostrar a sociedade como são independentes, mas também reivindicam seus direitos de conquistar espaços político e social, ampliando também a relação de igualdade entre homens e mulheres.

O feminismo, na década de 1980, junto com o estado democrático passa a contar com uma força política na busca pela consolidação de uma nova realidade social dentro da sociedade brasileira. Desta forma, segundo Pinto (2003), o feminismo passa a criar laços partidários e formar novos grupos trazendo para a sociedade debates de desigualdades de gênero, o que conseqüentemente acarretou a criação de novo espaços e políticas públicas para utilização e defesa das mulheres.

De acordo com Pinto (2003), nesse contexto da década de 1980, o movimento feminista aliou-se a outros movimentos sociais que lutaram em prol de obter diversos direitos, porém ainda percebemos na realidade atual a árdua jornada da mulher em manter família, estudo e trabalho o que acarreta o comprometimento da sua qualidade de vida. Durante anos a mulher vem buscando seu lugar no mercado de trabalho, entretanto, através desse esforço de décadas vem tendo seus direitos garantidos. Sabemos que ainda há muito para ser melhorado em relação a mulher e seu engajamento no mercado de trabalho, a luta não é de hoje, ainda existem muitas dificuldades a serem superadas e conquistas a serem buscadas.

Para Assis (2009),

Essa expansão da participação da mulher no cenário econômico, não se explica apenas por ser, a mulher, uma renda complementar da família, vai além disso. Acontecem grandes mudanças sociais que envolvem transformações nas expectativas de vida pessoal, nas relações familiares, auto realização, independência financeira, entre outras coisas. O que ocorre no cenário mundial é uma mudança social (p. 3-4).

Podemos perceber a luta das mulheres e os desafios na carreira feminina. No entanto, as atividades destinadas as mulheres eram poucas e com o passar dos anos tudo começou a mudar mesmo que a passos lentos vem conseguindo alcançar destaque social.

Nesse contexto de acordo com Carvalho (1998, p. 85), são em grande parte associadas às situações de vulnerabilidade econômica, pois a mulher, como único membro adulto do domicílio, é sua provedora, além de assumir funções domésticas e o cuidado com os filhos, o que implica sua vinculação em trabalhos mal remunerados em tempo parcial ou intermitente, gerando assim maiores dificuldades para garantir a subsistência da própria família.

É nítido que as mulheres começaram a ganhar força e ter funções variadas no mercado de trabalho, com o decorrer dos anos, passaram a exercer profissões vistas como mais importantes para o desenvolvimento da sociedade. Isso acarretou um grande destaque para as mulheres, pois as mesmas estavam passando a ser protagonistas de suas histórias.

Observa-se que nos dias atuais a mulher ao mesmo tempo que trabalha para sustentar sua família, também está se qualificando nos cursos de graduação ou cursos técnicos para poder proporcionar uma qualidade de vida melhor para seus

filhos. A grande maioria das mulheres que criam seus filhos como sendo a figura paterna busca deixar o melhor de si como exemplo de vida.

1.2 A mulher chefe de família: avanços e desafios

A crescente participação da mulher no mercado de trabalho virou alvo de discussão no meio acadêmico que busca compreender a necessidade de a mulher entrar e permanecer no mercado de trabalho. Precisamos entender que, a inserção da mulher é marcada por pontos ruins e outros bons. No que diz respeito aos bons é que mostra que a mulher está conseguindo seus objetivos de vida em busca por igualdade de gênero, já para o negativo é que nem sempre essa busca possui resultados satisfatórios e a mulher não se encontra igualitária ao homem. Ângela Davis (2016), indaga que: “Nós, mulheres, trabalhamos em segredo, na reclusão do nosso quarto, porque a sociedade inteira foi construída com base na teoria de que os homens, não as mulheres, ganham dinheiro e de que apenas eles sustentam a família”.

Contudo, salientamos que não existe uma universalização de igualdade referente a categoria feminina. Algumas mulheres são chefes de família, porém podem não estar engajadas na elevação de sua educação, outras, podem se dedicar a educação, mas não almejam mudanças de funções. Enfim, as categorias de vida e de profissionalismo variam de mulher para mulher e nem todas podem seguir o mesmo padrão de vida.

De acordo com Paixão,

Todas as mulheres são trabalhadoras, remuneradas ou não a depender do espaço onde está situada: doméstico ou extradomiciliar, mas este grupo diferencia-se pelo fato de que quase todas elas, o ganho obtido constitui a fonte principal de suas famílias. Nas camadas populares em que a complementaridade nos papéis: homem provedor, autoridade responsável pela unidade do grupo, gestora dos recursos valorizados nos grupos de camadas populares (2005, p. 5).

As mulheres de hoje estão mais preparadas para o engajamento no mercado de trabalho pois muitas estão se dedicando aos estudos. As mulheres, estão se fortalecer, principalmente, as que cuidam da sua vida e da vida da família, desta forma elas ensinam bons hábitos e valores para os filhos e orientam suas vidas de modo mais seguro.

A proporção de mulheres nos parlamentos nacionais e também na chefia dos governos locais (prefeituras) está no rol de indicadores da Agenda 2030, no bojo do objetivo 5: “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” (IBGE-fev. 2018).

Para as mulheres chefes de família o trabalho se torna extremamente intenso, isso em decorrência de que elas fazem a maior parte do serviço doméstico, além de cuidarem, na maioria das vezes, das crianças pequenas. Contudo, Oliveira aponta que o trabalho feminino “está colocado a dupla jornada de trabalho, ou melhor, a jornada extensiva de trabalho, que começa em casa, passa pelo mundo do trabalho e vai terminar novamente em casa” (1999, p. 35). Por isso, os trabalhos desempenhados pelas mulheres são motivos de grande discussão social, pois desde o início da inserção da mulher no mercado de trabalho vem enfrentando desafios. Passaram a ter mais liberdade, independência e autonomia, no entanto, há muito que ser conquistado.

Na opinião de Ayala, “promover as mulheres no mundo do trabalho em geral também é interessante para as empresas, pois isso colabora para aumentar a qualificação dos profissionais disponíveis no mercado” (2004, p.14). Sendo assim, podemos perceber nessa fala que as oportunidades de igualdades entre homens e mulheres, tornam-se bem vistas pela sociedade, pois as mulheres representam hoje grande força no mercado de trabalho. Contudo, elas contribuem para trazer benefícios para o crescimento da economia no Brasil e no mundo. De acordo com Aranha, “a família é uma instituição social e historicamente situada, sujeita a mudanças de acordo com as diferentes relações estabelecidas entre os homens” (1996, p. 58).

É importante ressaltar que a busca pela mudança de paradigmas em que a mulher ainda é vista com inferioridade em determinadas posições dentro da sociedade não ocorre de forma universal, porém é continua com isso, proporcionarmos uma maior reflexão sobre o cotidiano feminino, em especial, o das mães chefes de família e o árduo caminho que algumas delas mães precisam percorrer para a obter independência.

O conhecimento sobre as histórias e as dificuldades de vida enfrentadas pelas mulheres que cuidam sozinhas de suas famílias e que, a cada dia, precisam criar estratégias de sobrevivência, tornaram-se motivos importantes para a realização de estudos sobre esses avanços buscando compreender a luta pela vida de pessoas que esperam deixar o melhor para sua família.

Esses fatores geram um desequilíbrio e a mulher tem que escolher em qual se dedicar. Em alguns casos, as mulheres, se veem na necessidade de reduzir a carga horária para ter mais tempo para o parceiro, seus filhos e os afazeres domésticos (ROCHA; BURD, 2016).

Portanto, a mãe dona de casa que é a chefe da família e procura a garantia da sobrevivência e da proteção dos seus filhos, ao nosso ver, é considerada uma verdadeira guerreira, ou seja, além dela assumir as funções domésticas e o cuidado dos filhos, a mesma ainda busca sua existência dentro da sociedade através de suas experiências cotidianas. Sendo assim, a estrutura da vida diária da mulher que é chefe de família possui inúmeras limitações na construção de sua trajetória além da mesma planejar e construir estratégias que se faz necessário para contemplar suas necessidades, além de se realizar como um ser que possui vida individual e coletiva.

É preciso reconhecer que as condições de vida de algumas mulheres podem impactar nas relações, mesmo estas estando inseridas no mercado de trabalho. As mulheres que estão expostas não se limitam apenas a privação de renda, mas também a dinâmica da vida de toda estrutura familiar, a necessidade de obterem trabalho com qualidade e, conseqüentemente, com uma remuneração adequada, por isso é crescente cada vez mais o número de mulheres estudantes e funcionárias, principalmente as que criam seus filhos independentemente.

2 Mulher universitária: qualificação para o mercado de trabalho

A mulher sempre será um tema de muito debate no Brasil e no mundo, que a evolução das mulheres no mercado de trabalho se dá através dos valores sociais que conseqüentemente ocasionam o aumento da escolarização. No entanto, apesar do número crescente da mulher no mercado de trabalho, percebemos que ainda é grande a discriminação de gênero. Em contrapartida, as mulheres estão cada vez mais presentes nas universidades. Segundo Bruschini e Lombardi,

Ao romper os padrões sociais que imputavam à mulher o casamento e a maternidade como alternativa primeira para a trajetória de vida, as jovens dos anos 70, passaram a colocar entre suas prioridades o estudo e a carreira profissional (1999, p. 22).

Sabemos que a universidade é um local de formação e de conquistas, visando a emancipação de todos os indivíduos que nela adentram e que buscam refletir sobre causas históricas, sociais, culturais e políticas. Esse é um dos maiores fatores do engajamento da mulher nas universidades, pois ela é vista como um refúgio para sua independência financeira, pois nos dias de hoje uma graduação conta muito no mercado de trabalho.

Portanto, a presença das mulheres na universidade vem se mostrando, cada vez mais, significativas para mães solteiras que levam a vida em uma dupla jornada de trabalho diária como mães, donas de casa e profissionais. A rotina de vida de uma mãe chefe de família torna-se uma problemática devido ter que, ao mesmo tempo, dar conta do trabalho, dos afazeres domésticos e dos estudos na universidade.

Existem vários motivos pelos quais a inserção da mulher no mercado de trabalho aumenta a cada dia. Pode ser pelo fato de ter aumentado a quantidade de mães solteiras, do desemprego familiar, da busca por autonomia, mas na maioria das vezes é para garantir uma melhor qualidade de vida para seus filhos. Independente de qual seja o motivo, é óbvio que a mulher busca por mudanças de paradigmas para que a cada dia aumente o número de suas conquistas financeiras, pessoais e profissionais.

Para Abramo (2001, p. 78),

a maior participação das mulheres no mercado de trabalho não foi acompanhada por uma diminuição das desigualdades profissionais entre homens e mulheres. Estas ocupam alguns setores e profissões, uma segmentação que torna mais forte as desigualdades entre homens e mulheres no mercado de trabalho. Embora tenhamos notado mudanças significativas, as mulheres ainda estão em desigualdade, mesmo tendo a mesma escolaridade, recebem menores salários, além de os homens ocuparem os mais altos cargos e ganharem os maiores salários.

Como visto na citação, as desigualdades de gênero ainda persistem.

2.1 Mulher protagonista de sua história

Considerando a rotina de vida das mulheres chefes de família, na sua maioria, geralmente é marcada pelo excesso de trabalho domiciliar e estende-se até o trabalho voltado para o provento de renda, e por vezes passa ser a única renda familiar, assim,

a mulher tem que viver constantemente uma batalha diária. Sabemos que tomar conta da casa e das tarefas do lar não é fácil, mas a maioria das mulheres chefes de família enfrentam esses afazeres no seu dia a dia, e precisam conciliar as tarefas domésticas com o seu cotidiano de trabalho fora do lar. De acordo com Silva,

A mulher executiva é reconhecida por sua capacidade técnica e gerencial; porém, a mulher sempre vence seus obstáculos profissionais conciliando-o com sua trajetória familiar: casa, esposo e filhos. [...] buscam a valorização e a igualdade dos direitos com os homens, no mercado de trabalho. As mulheres também se destacam no setor cooperativista, como integrantes de famílias de associados, recebendo informações que podem ser úteis no gerenciamento dos negócios familiares (SILVA; CARVALHO; SILVA, 2017, p. 7).

Contudo, o número crescente de mulheres mães solteiras fez com que o sustento da família também passasse a ser realizado por elas, por isso, elas passaram a ser mais consideradas e tornaram-se importantes para a sociedade, com o passar do tempo, as profissões das mulheres também tiveram um aumento, elas passaram a ser professoras, médicas, costureiras, políticas, secretarias atendentes de lojas entre outras. A partir de então, a participação delas no mercado de trabalho aumentou, pois passaram a assumir cargos importantes dentro da sociedade. Segundo Júlio,

A vida profissional compartilhada com as mulheres tem se revelado mais ativa, mais colorida e mais interessante. Esse intercâmbio de conhecimentos e sensibilidades tem se mostrado proveitoso para ambas as partes. Troca-se razão por criatividade, matemática por poesia, disciplina por afetividade. E vice-versa. Reafirmo a necessidade de aprendizado permanente e as mulheres são boas professoras por natureza. Enfim, diria que não importa o sexo ou a opção sexual. Quem aspira a uma carreira de sucesso tem que assumir, de agora em diante, um perfil mais feminino. E este conselho vale também para as mulheres que ainda não descobriram suas próprias virtudes (2002, p. 136).

As mulheres vão ampliando seu espaço dia após dia, esse acontecimento ainda é lento, mas acontece de forma constante e progressiva. No entanto, a capacidade da mulher de criar os seus filhos, de ter controle sobre o dinheiro e seus orçamentos, ainda as suas atribuições de dona de casa e chefe de família, só reforça mais a força e o poder que ela tem. As mulheres, ao tomarem o comando de suas famílias enquanto chefes, quebram o paradigma em que apenas homens são provedores e podem sustentar a casa, fica nítido que as mulheres não dependem deles quando possuem uma estratégia de vida independente.

Para Pacheco (2005, p.67), a chefia domiciliar/familiar feminina, pode ser classificada em três categorias básicas, sendo elas: as que são constituídas pelas ausências dos cônjuges; aquelas em que a mulher é a responsável pela manutenção do lar, porém há a presença do marido; e aquelas em que se definem pela manutenção junto com a ausência masculina do cônjuge. Nesse aspecto, fica nítido que a relação trabalho e cuidado com a família só fortalece a construção da identidade feminina, sendo assim, o trabalho significa para as mulheres chefe de família uma questão de sobrevivência e, conseqüentemente, desencadeia a luta pela sobrevivência e, muitas vezes, estas mulheres buscam sair de um estado de pobreza e de vulnerabilidade. No entanto para Rocha; Burd:

É importante que haja equilíbrio entre trabalho e a vida privada, buscando preservar a saúde física e mental da mulher, possibilitando a ela desfrutar de momentos prazerosos, visando à saúde como um direito fundamental, incluindo o lazer, assegurando o seu desenvolvimento biopsicossocial. [...] As mulheres com filhos sentem-se mais estressadas porque têm que dividir o seu tempo com o filho, sofrendo frequentes interrupções no lazer. Elas se utilizam da estratégia multitarefa, desempenhando várias funções ao mesmo tempo, porém não experimentam plenamente o momento em que estão vivendo (ROCHA; BURD, 2016, p. 16).

Em outras palavras, vemos que a mulher deixou de ser apenas uma parte da família, em algumas situações ela assumiu o comando desta, este fato torna-se mais que uma vitória feminina, torna-se um marco na história feminina mesmo que de forma lenta, mas sólida.

2.2 A relevância da mulher no mercado de trabalho

As mulheres além de dedicarem-se ao trabalho, assim como o homem, também se dedicam ao trabalho doméstico com a mesma intensidade. No entanto, as mulheres têm enfrentado preconceitos e discriminações no mercado de trabalho. De acordo com Drucker,

São dotadas de humor e humildade, tratando com igualdade as pessoas nas organizações - sorrindo ao mesmo tempo em que dão pontapés. São honestas em relação as suas próprias fraquezas e sinceras para melhorá-las. Possuem capacidade de respeitar seus adversários aprendendo com eles. São proativas, determinando uma meta clara para seu objetivo (1996, p. 205).

Por essa razão, esse cenário reflete a desvalorização das mulheres no sentido de não levar em consideração as suas atividades cotidianas, além de trabalhar fora e ter os cuidados com os filhos, atividades domésticas. Visto que todas essas situações relacionadas às mulheres também trazem pontos positivos, uma delas está relacionada a mulher adquirir sua autonomia profissional, na qual encontra meios de alcançar seus objetivos de vida e suas tomadas de decisão independentemente.

De qualquer situação que a mesma esteja vivenciando, o sustento familiar da mulher independente é a razão de sua persistência pela qualificação profissional, educacional e social.

A autonomia econômica alcançada em diferentes níveis causou a liberdade financeira da mulher e, conseqüentemente, lhes deu condições para a constituição da família em que a própria mulher iria liderar é o que reflete na produção de relações sociais mais igualitárias e participativas. Nesse sentido, a autonomia das mulheres está ligada sobretudo, ao exercício do seu trabalho realizado de maneira digna. A inserção da figura feminina no mercado de trabalho levou a própria mulher a ter uma percepção em torna-se uma mulher qualificada no âmbito educacional e preparada para alavancar seu padrão trabalhista, pois a mulher estará sempre pronta para defender e mostrar o seu verdadeiro potencial.

É notório que a mulher contribuiu muito com seu trabalho para a evolução da sociedade em seus mais amplos aspectos. As iniciativas das mulheres para melhorar sua condição no mercado de trabalho, aumento de salários e vários outros fatores que buscaram a melhoria no contexto geral, começaram a se firmar e a melhorar a qualidade de inclusão e do seu progresso e, as mulheres sempre buscaram e ainda buscam não serem mais vistas apenas como pessoas que servem para cuidar da casa e dos filhos, ou seja, esposa e mãe, mais sim como capazes de serem provedoras do sustento de si e da família.

A mulher tem, de fato, sua importância no mundo do trabalho, mas ainda existe muito a melhorar para que elas sejam mais valorizadas, a desigualdade de gênero diminua e sejam criados mais espaços nas empresas e mais variados cargos de liderança feminina.

Entender a participação das mulheres no mercado é algo fundamental para o desenvolvimento da sociedade, quanto a isso Paixão enfatiza que,

Todas as mulheres são trabalhadoras, remuneradas ou não a depender do espaço onde está situada: doméstico ou extradomiciliar,

mas este grupo diferencia-se pelo fato de que quase todas elas, o ganho obtido constitui a fonte principal de suas famílias (2005, p. 5).

Sendo assim, é preciso se pensar na educação e na qualificação das mulheres para que elas possam conquistar e ampliar espaços. Pois, a partir de toda essa narrativa histórica, podemos perceber que este caminho já vem sendo traçado através de muitas conquistas.

3 Considerações finais

O trabalho apresentado teve como objetivo analisar aspectos que envolvem a mulher em fatores econômicos, pessoais, educacionais, sociais e, principalmente, pela busca de sua inserção no mercado de trabalho. Fica claro que a valorização do papel que as mulheres exercem é fundamental para o avanço da sociedade. Portanto, foi primordial discutir os variados motivos que levam as mulheres a procurarem alcançar posições sociais.

A luta das mulheres não se resume apenas ao mercado de trabalho, mas sim pela constante defesa de uma sociedade livre de preconceitos e de mais conquistas na expansão de seu amplo papel social. Sendo assim, a evolução das mulheres no mundo do trabalho se deve também ao avanço da sua entrada nas universidades, o que lhes proporciona prestígios profissionais. Hoje, elas estão ocupando papéis de destaques dentro da sociedade e em carreiras científicas. Porém, apesar de todas essas reestruturações relacionadas, a diferença de gênero continua tendo uma necessidade de estudos mais aprofundados.

Percebemos que a busca contínua das mulheres por igualdade nos dias de hoje é diferente em comparação ao século passado, pois além de exercerem o trabalho profissional, elas também são mães, chefes de família e provedoras do sustento do lar. Isso não gera todo o mérito da mulher, que mesmo desenvolvendo seu trabalho dentro das organizações vem buscando cada vez mais ampliar seus conhecimentos.

Diante desse contexto, concluímos que ainda há um longo caminho a ser percorrido na direção a igualdade entre o homem e a mulher no mercado de trabalho. Os avanços conseguidos ao longo dos anos deixam nítido que a competência e a

capacidade da mulher as tornam seres de determinação e coragem capazes de promover mudanças no mercado de trabalho, no âmbito familiar e nas universidades.

Na atualidade, as mulheres possuem muito mais liberdade do que obtiveram em toda a história, conseqüentemente, a elevação do nível educacional entre elas também subiu, pois, além de contribuir para o orçamento familiar, passaram a ocupar postos de trabalho tidos como masculinos.

A entrada das mulheres nas universidades resultou em um impacto nas carreiras profissionais. Hoje passaram a ocupar postos mais elevados e conceituados, além de estarem se destacando também em carreiras técnicas e científicas. Portanto, acreditamos que a atuação da mulher no mercado de trabalho torna-se muito importante para o desenvolvimento e crescimento social.

O grande desafio para as mulheres tem sido assegurar o direito de trabalhar, uma vez que o trabalho é parte essencial para a realização da sua vida enquanto ser humano, possibilitando o exercício da sua dignidade, visto que durante muito tempo sofreram discriminação e preconceito. Mesmo nos dias atuais, de forma menos expressiva ainda ocorre um desconforto diante da busca pela igualdade de gênero.

Contudo, concluímos que o cenário aponta para transformações positivas no mercado de trabalho feminino, as mulheres podem fazer suas escolhas de modo que consiga exercê-las em prol do seu bem-estar familiar. As mesmas sentem-se parte importante da sua trajetória de vida, com potencial para desenvolver as habilidades necessárias para o bom desenvolvimento da sociedade. Sendo assim, as mulheres podem desenvolver com êxito, eficiência e qualidade funções que anos atrás só homens ocupavam e assim, proporcionarem transformações nas suas histórias de vida e no contexto social.

Referências

ABRAMO, Laís. A situação da mulher latino-americana. O mercado de trabalho no contexto da reestruturação. **Mulher e trabalho: Experiências de ação afirmativa**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.

Angela Davis. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

ASSIS, R.H. A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho. **VI Congresso Virtual Brasileiro de Administração**. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/2009/artigos/140_0.pdf>. Acessado junho de 2012.

AYALA, Lucy, O compromisso das empresas do à valorização da mulher. São Paulo: **Instituto Ethos**, 2004. Disponível em: http://www.uniethos.org.br/Uniethos/Documents/valoriz_mulher.pdf. Acesso 09 MAR. 2012.

BETTO, Frei. A marca do batom: Como o movimento feminista evoluiu no Brasil e no mundo. **ALAI, América Latina em Movimento**, 2001. Disponível em: Acesso em: 17 jul. 2011.

BRASIL. Constituição de 1988. Senado Federal - Normas Jurídicas em Texto Integral. Disponível em: <<http://www.alep.pr.gov.br/system/files/corpo/Con1988br.pdf>>. Acesso em: 11 de março de 2012.

BRASIL, Portal. Presença feminina aumenta no mercado formal de trabalho, 2013. Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/03/presenca-feminina-aumenta-nomercado-formal-de-trabalho>>. Acesso em: 24 set. 2016.

BRASIL, Portal. Cresce participação da mulher no mercado de trabalho, 2013. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2013/03/cresce-participacao-da-mulher-no-mercado-detrabalho>>. Acesso em: 24 de set. 2016.

BRUSCHINI, Cristina e LOMBARDI, Maria Rosa. "Instruídas e trabalhadeiras: trabalho feminino no final do século XX". **Pagu**. Unicamp, n. 17/18, 2001/02, p. 157-96.

BRUSCHINI, C.; LOMBARDI, M.R. **Trabalhadoras brasileiras dos anos 90**: mais numerosa mais velha e mais instruída. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br>>. Acesso em 13 de setembro de 2012.

Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas (orgs.). **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Women in national parliaments: situation as of 1st December 2017. Geneva: Inter-Parliamentary Union - IPU, 2017. Disponível em: Acesso em: fev. 2018.

JÚLIO, Carlos Alberto. **Reinventando você**: a dinâmica dos profissionais e a nova organização. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**: técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, Mary Alves. Mulheres Chefes de Família: a complexidade e ambiguidade da questão. In: **XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais**. Minas Gerais, 2002

PAIXÃO, Lea Pinheiro. Significado da escolarização para um grupo de catadores de um lixão. In: OLIVEIRA, Eleonora Manicucci. A mulher, a sexualidade e o trabalho. São Paulo: Hucitec; CUT – BRASIL, 1999. **Cad. Pesquisa**. vol.35, no.124, São Paulo, Jan./Apr. 2005.

PACHECO, Ana Lucia Paes de Barros. **Mulheres pobres e chefes de família**. Tese (doutorado em psicologia). Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

PINTO, Célaí Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

PROBST, Elisiane Renata. A Evolução da Mulher no Mercado de Trabalho. **Revista Leonardo Pós**, n. 2, jan./jun. 2003. Disponível em: Acessado em: 30 set. 2013.

ROCHA, R. R. F.; BURD, A. C. S. J. **A luta da mulher universitária na contemporaneidade: conciliando família, trabalho e realização pessoal**. Faculdade Ciências da Vida – FGV, Sete Lagoas – MG, 2016

SILVA, C. R. R.; CARVALHO, P. M.; SILVA, E. L. **Liderança feminina: a imagem da mulher atual no mercado corporativo das organizações brasileiras**. Educação, Gestão e Sociedade: Revista da Faculdade Eça de Queirós, ano 7, nº 25, 2017.